



PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO - VOADORES DA REGIÃO DE AIURUOCA, MG

Rafaela Velloso Missagia

Mariana Yankous Gonçalves Fialho; Tainá Oliveira Assis; Marcelo Passamani

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Biologia - Campus Universitário - Caixa Postal 3037 - CEP 37200 - 000 - Lavras, MG. ravemi@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Uma das premissas básicas para o monitoramento da biodiversidade é o acesso à informação atualizada e correta, fundamental para subsidiar a tomada de decisão política e para permitir a avaliação e participação da sociedade (Dias, 2001). No Brasil, uma das prioridades é suprir a geração de informações que possam catalisar ações de conservação e auxiliar na proteção da biodiversidade de regiões desconhecidas e que se caracterizem como prioridade para conservação da biodiversidade (Cerqueira, 2001). Por apresentarem facilidade de captura e uma abundância relativamente alta, pequenos mamíferos constituem um grupo ideal para um levantamento rápido, capaz de gerar informações sobre a estrutura faunística da região em geral. A Mata Atlântica, apesar das ameaças antrópicas sofridas e da considerável redução da sua área de cobertura, possui a maior parte dos remanescentes ainda não inventariados de forma adequada (Pardini e Umetsu 2006). O município de Aiuruoca, MG, localizado na Serra da Mantiqueira, possui cerca de 129.783,8 ha de Mata Atlântica preservadas, sendo 43% de seu território considerado de alta ou muito alta prioridade para conservação no estado de Minas Gerais (ZEE, 2007). Apesar disso, existe uma lacuna no conhecimento da fauna de pequenos mamíferos nessa região. Assim sendo, estudos que abordem composição e distribuição de espécies são cruciais, pois constituem o passo inicial para o desenvolvimento de estratégias de conservação da biodiversidade, além de contribuírem para o conhecimento do status de conservação das espécies e subsidiar propostas de manejo na área.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi inventariar a fauna de pequenos mamíferos não - voadores em uma área de Mata Atlântica no município de Aiuruoca, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido em uma propriedade particular localizada na Serra da Mantiqueira, município de Aiuruoca, MG (21°58'23"S e 44°44'35"O), sob domínio do bioma Mata Atlântica. Foram realizadas amostragens em março e junho de 2009, correspondendo respectivamente às estações chuvosa e seca. As capturas foram realizadas utilizando armadilhas do tipo Sherman e de arame galvanizado por sete dias em cada mês, além de armadilhas de queda por 18 dias. Foram demarcados três transectos de 420m contendo 22 estações de captura distantes 20m entre si. Em cada uma das estações foram dispostas duas armadilhas, uma Sherman no sub - bosque (1,5m de altura), e outra no solo. Para as armadilhas de queda foram utilizados quatro baldes de 60L instalados próximos a cada transecto, distantes entre si 5m, e conectados por cerca - guia (50 cm de altura), dispostos em formato de "Y". Todos os espécimes capturados foram coletados, taxidermizados, identificados ao nível específico a partir de características morfológicas ou cariótipo (Oliveira e Bonvicino 2006) e depositados na coleção do Laboratório de Ecologia e Conservação de Mamíferos da Universidade Federal de Lavras. O esforço amostral total empregado foi de 1.788 armadilhas - noite (1.584 armadilhas - noite para as armadilhas Sherman e de arame galvanizado, e

204 armadilhas - noite para as armadilhas de queda). Foi gerada uma curva de rarefação com 1.000 randomizações no programa EstimateS 8.0.0 (Colwell, 2006).

RESULTADOS

O sucesso de captura total foi de 5% para as *live - traps* (armadilhas do tipo Sherman e de arame galvanizado) e de 7% para as armadilhas de queda. A curva gerada com utilização do estimador de riqueza Chao 1 mostrou que o número de espécies capturadas neste estudo corresponde a cerca de 80% do esperado para a localidade de Aiuruoca. Foram capturados 66 indivíduos pertencentes a nove espécies, sendo quatro marsupiais (*Didelphis aurita*, *Monodelphis iheringi*, *Gracilinanus microtarsus* e *Philander frenatus*) e cinco roedores (*Akodon montensis*, *Nectomys squamipes*, *Rhipidomys sp.*, *Oligoryzomys sp.* e *Blarinomys breviceps*). Algumas espécies foram capturadas apenas nas armadilhas de queda (*M. iheringi*, *G. microtarsus* e *B. breviceps*) e outras apenas nas *live - trap* (*D. aurita*, *N. squamipes*, *Rhipidomys sp.* e *P. frenatus*). Também foi verificada a presença de *Guerlinguetus aestuans* (visualizações) e da espécie exótica *Rattus rattus*, que não foram incorporadas às análises. O número de espécies verificado neste estudo é semelhante ao encontrado por Pessoa *et al.*, (2009), que capturaram 13 espécies na RPPN Rio das Pedras, RJ, também inserida na Mata Atlântica. Na região de Aiuruoca encontram - se aproximadamente 129.783,8 ha de floresta preservados (ZEE, 2007), uma área significativa, especialmente para a Mata Atlântica, um bioma extremamente afetado pela destruição e fragmentação dos ambientes naturais (Tabarelli *et al.*, 006). Mais da metade das espécies capturadas neste estudo são endêmicas da Mata Atlântica (*G. microtarsus*, *B. breviceps*, *P. frenatus*, *D. aurita*, *B. breviceps*), sendo *B. breviceps* considerada uma espécie relativamente rara, com poucos registros de sua ocorrência no bioma (Pardini e Umetsu, 2006). Os resultados aqui encontrados demonstram não só a importância da conservação dos remanescentes florestais de Aiuruoca, mas também a necessidade de utilização de diferentes métodos de amostragem.

CONCLUSÃO

O fato de mais da metade das espécies capturadas ser endêmica da Mata Atlântica demonstra a importância dos remanescentes florestais de Aiuruoca na conservação das espécies de pequenos mamíferos neste bioma. A utilização de diferentes métodos para amostragem dos pequenos mamíferos foi essencial para a amostragem de 80% da riqueza da região. (Agradecemos à FAPEMIG pelo financiamento ao projeto).

REFERÊNCIAS

- Cerqueira, R. 2001. Diversidade de espécies e uso de novas técnicas de estudo de comunidades. In: Garay, I. & Dias, B. (orgs). Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais. Petrópolis: Vozes, 430 p.
- Colwell, R.K. 2006. EstimateS: statistical estimation of species richness and shared species from samples, version 8.0: users guide and application. Disponível em: <http://viceroy.eeb.unconn.edu/estimate>. Acesso em 4 de abril de 2011.
- Dias, B.F.S. 2001. Demandas governamentais para o monitoramento da diversidade biológica brasileira. In: Garay, I. & Dias, B. (orgs). Conservação da Biodiversidade em Ecossistemas Tropicais. Petrópolis: Vozes, 430 p.
- Oliveira, J.A.; Bonvicino, C.R. Ordem Rodentia. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L. & Lima, I.P. Mamíferos do Brasil 4: 347 - 400.
- Pardini, R.; Umetsu, F. 2006. Pequenos mamíferos não - voadores da Reserva Florestal do Morro Grande distribuição das espécies e da diversidade em uma área de Mata Atlântica. Biota Neotropica 6: 1 - 22.
- Pessoa, F.S. *et al.*, . 2009. Non - volant mammals, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Rio das Pedras, municipality of Mangaratiba, state of Rio de Janeiro, Brazil. Check List 3(5): 577 - 586.
- Tabarelli, M. *et al.*, ., . 2005. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. Megadiversidade, v.1, n.1 Zoneamento Ecológico Econômico do Estado de Minas Gerais. 2007. Disponível em: http://www.zee.mg.gov.br/zee_externo/. Acesso em 4 de abril de 2011.